



AValiação da Qualidade de Vida de Mulheres que Vivem com HIV

LAURA ANGELO LEMES; JOSELY PINTO DE MOURA

Introdução: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) se mantém em crescimento no número de pessoas infectadas mundialmente e embora os homens permaneçam como o principal sexo acometido pelo HIV, a velocidade de crescimento da epidemia de HIV nas mulheres é substancialmente maior. Quando analisado sobre a ótica do gênero, é constatado que a sua desigualdade fortalece a vulnerabilidade do sexo feminino em relação a infecção pelo HIV. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida das MVHIV em um Ambulatório Escola do Estado de Minas Gerais. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, o qual foi realizado coleta de dados sobre a qualidade de vida das MVHIV utilizando-se a escala HAT-QoL aplicada às MVHIV em tratamento em um serviço especializado. A amostra é não probabilística e prontamente acessível, do sexo feminino, que estavam em acompanhamento ou atendimento clínico-ambulatorial no serviço no período de estudo. A amostra da pesquisa foi composta por 20% das mulheres soropositivas para HIV atendidas no serviço de referência, portanto, 47 MVHIV. Para a coleta de dados, foi aplicada como ferramenta a escala HIV/AIDS Targeted Quality of Life test (HAT-QoL) (1998). Na análise estatística foram calculadas as médias estatísticas, medianas, desvios padrão das variáveis quantitativas, mínimo e máximo, para, então, traçar um perfil epidemiológico das MVHIV cadastradas no serviço. **Resultados:** As mulheres que participaram do estudo possuem idades entre 23 e 70 anos. A maioria das pacientes entrevistadas possuíam baixa escolaridade e eram de baixa renda, sua maioria também foi composta por mulheres solteiras, majoritariamente heterossexuais, a maior parcela das entrevistadas possuíam 2 filhos ou 1. Com relação à ocupação, as que obtiveram mais prevalência foram “recebe benefício/pensionista/aposentada”, “do lar” e “empresária/autônoma/comerciante”. **Conclusão:** Os domínios mais comprometidos foram: Função Sexual, Preocupações Financeiras, Preocupações com o Sigilo, Satisfação com a Vida, Aceitação do HIV e Função Geral. As mulheres participantes do estudo demonstraram heterogeneidade na faixa etária, sendo a maioria de baixa renda e escolaridade insuficiente, solteiras e sustentadas com o recebimento de benefício, pensão ou aposentadoria. Tiveram grande parte de seus domínios sobre a qualidade de vida comprometidos, implicando em maior impacto na sua vulnerabilidade.

Palavras-chave: **INFECÇÕES; AIDS; SAÚDE; SEXISMO; SENSÍVEIS;**